

# A GESTÃO EDUCACIONAL SOB A ÓTICA DO ENSINO DEMOCRÁTICO.<sup>1</sup>

Rosiel Rosa Vianna<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo apresenta uma breve análise crítica do livro *Gestão Educacional e Organização do Trabalho Pedagógico*, de Naura Syria Carapeto Ferreira, no tocante às propostas teóricas e filosóficas da educação democrática, levando em consideração, para o alcance desse objetivo, os aspectos sociocultural, socioeconômico, histórico e político, como fatores influenciadores internos e externos à construção sociopolítica, pedagógica e administrativa da comunidade escolar. A partir do estudo metodológico sobre o qual a obra se organiza, as referidas teorias seguem-se de atividades discursivas em que o leitor e/ou profissional da Educação podem ampliar os debates propostos, a julgar por sua cosmovisão de Educação democrática, sua experiência profissional e, com base nesses pressupostos, construir um Projeto Político Pedagógico que atenda as demandas e anseios da comunidade escolar e local a que pertencem.

**PALAVRAS-CHAVE:** gestão educacional. trabalho pedagógico. democracia. globalização.

## ABSTRACT

This article presents a brief critical analysis of the book *Gestão Educacional e Organização do Trabalho Pedagógico*, by Naura Syria Carapeto Ferreira, regarding the theoretical and philosophical proposals of democratic education, taking into account, for the achievement of this objective, the socio-cultural, socioeconomic, historical and political aspects, as internal and external influencing factors to the socio-political, pedagogical and administrative construction of the school community. Based on the methodological study on which the work is organized, these theories are followed by discursive activities in which the reader and / or Education professional can expand the proposed debates, judging by their democratic Education worldview, their professional experience and, based on these assumptions, build a Political Pedagogical Project that meets the demands and desires of the school and local communities to which they belong.

**KEY WORDS:** educational management. pedagogical work. democracy. globalization.

A Educação é o meio pelo qual o indivíduo adquire os conhecimentos históricos e culturais da humanidade de maneira sistematizada ao longo da vida para o seu agir na sociedade. Por esta razão, faz-se necessário o seu acesso a todos como querem as sociedades modernas democráticas, seguindo os quatro pilares da Educação que são “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser”, idealizados por Jacques Delors, quando presidiu, de 1992 a 1996, a Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, da UNESCO. Posto isso, a Educação é assunto de vários debates e de projetos ao

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado para a disciplina Gestão Educacional, da Pós-Graduação em Gestão, Supervisão e Orientação Educacional, do Instituto Superior Anísio Teixeira (ISAT). Orientação: Prof. Me. Flávio Barreto.

<sup>2</sup> Graduado em Letras (Português e Literaturas de Língua Portuguesa) pela Universidade Estácio de Sá.

redor do mundo tanto pelas tentativas de reformulações do ensino quanto por sua universalização. Logo, ao homem faz-se indispensável a Educação formal para que ele seja considerado civilizado.

Pensando sobre essa necessidade básica do homem como ser intelectual, muitos profissionais da Educação dedicam-se ao tema em busca de inovações e soluções de problemas relacionados ao processo de ensino-aprendizagem formal; e entre estes destaca-se Naura Syria Carapeto Ferreira, especialista em Educação e em Gestão Educacional, que traz significativas recomendações pedagógicas e propostas educacionais para melhoria e democratização do ensino no livro *Gestão Educacional e Organização do Trabalho Pedagógico*. Com dez capítulos tematizados e com pouco mais de oitenta páginas, o livro aborda assuntos que vão desde as teorias educacionais às questões administrativas da escola. A apresentação da obra é feita pela própria autora que se dirige ao leitor/aluno, parabenizando este, profissional da Educação em formação, pela escolha de ser um educador e, em seguida, resume os objetivos dos temas abordados para a Educação e para os profissionais desta que pretendem repensá-la, reconstruí-la, entendê-la numa perspectiva solidária, equânime, democrática, para além dos princípios da filosofia neoliberal de hoje disseminada no sistema educacional que, segundo ela, não se coadunam com a filosofia humanista de educação, com a qual ela se alinha, porque um dos princípios neoliberais é o individualismo, é a competitividade entre os sujeitos sociais, princípios estes conflitantes para o trabalho e a construção do viver coletivo. De maneira metodológica, ao final das suas considerações, Ferreira apresenta um “protocolo de trabalho” numerado em sete pontos de atividades a serem feitas ao longo da leitura, sugerindo inclusive o uso do dicionário, leituras de outros autores com os quais o leitor tem a liberdade de dialogar em prol do melhor aproveitamento reflexivo sobre os temas arrolados e autonomia de estudo.

No primeiro capítulo, "Gestão da Educação: origens, fundamentos e compromissos na sociedade mundializada", Ferreira faz um paralelo entre a gestão passada e a de hoje e, ao fazê-lo, observa que, no contexto globalizado, mediado pela tecnologia de onde muitas vezes esperam-se benefícios, a escola transforma-se em excludente ao invés de ser includente por motivos diversos externos a ela, alguns deles vindos das demandas políticas, econômicas e sócio-culturais, sendo por isso urgente à escola valer-se do seu recurso documental para democratização do ensino, neste caso, o Projeto Político Pedagógica (PPP), no qual a escola poderá cumprir a sua função social e seu papel político-institucional. É no segundo capítulo, "As mudanças no mundo do trabalho, a gestão democrática da Educação e a função social da escola", que Ferreira define mais precisamente o que venha a ser o conceito de Gestão escolar

e como uma determinada comunidade escolar poderá construir-se democraticamente, tendo como base o conceito de sociedade civil e o que está proposto na Constituição para a Educação. O capítulo seguinte, "A gestão da Educação como realidade política: política educacional e formação para cidadania", conceitua principalmente as palavras política educacional, cidadania e comunidade escolar e local e o faz tomando como exemplo o panorama histórico do sistema educacional, os processos civilizatórios, inclusive, os de outros países do Ocidente, a fim de explicar a maneira pela qual constrói-se a "cultura escolar" e o papel político da escola. Em continuidade ao papel político da escola, o capítulo "Gestão e organização do trabalho pedagógico: políticas públicas e projeto pedagógico" concentra-se no PPP da escola como o documento no qual se pode atender as demandas, os anseios de uma comunidade local e delinear o trabalho pedagógico que se quer fazer. Já o quinto capítulo, "Gestão da Educação e as políticas de formação de profissionais da Educação", dedica-se à proposta de uma reforma educacional a partir da formação dos profissionais da educação, especificamente os dos cursos de pedagogia e licenciaturas, com base nos desdobramentos inscritos na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Concernente à formação do gestor escolar, em "A administração da escola: o que vem a ser?", Ferreira versa sobre os conceitos administrativos em geral e como os conceitos administrativos empresariais influenciam a gestão escolar no tocante a uma gestão de perfil mais mercadológica, ao invés de uma gestão mais educacional. Sobre isso, Ferreira, no entanto, adverte que a gestão escolar deve-se ater à função social da escola que é a de instituição socializadora e "instrumentadora" dos conhecimentos científicos, filosóficos, culturais e históricos da humanidade, visando sobretudo a formação, não só técnica dos alunos para o mercado de trabalho, mas a formação intelectual deles. Para concluir a sequência de propostas que podem efetivamente trazer mudanças à escola de maneira a torná-la democrática, o capítulo "Projeto pedagógico: a autonomia coletivamente construída na escola" retoma as discussões sobre a construção do PPP como documento escolar a ser constantemente reformulado, revisto, pronto a atender as demandas sociais e a traçar metas e/ou redirecioná-las de acordo com as decisões consensuais tomadas pelos atores da comunidade escolar e local. Os três últimos capítulos abordam a democratização educacional sob diferentes perspectivas. Em "Participação e gestão democrática escolar: conceitos, potencialidades e possibilidades" a abordagem atém-se a questão ideológica do assunto onde Ferreira pontua a "cultura do eu" e a "cultura do nós" em que aquela é tida como individualista e esta participativa, ideal para o modelo democrático de escola que se almeja hoje. O capítulo seguinte "Gestão democrática da Educação: modalidade de participação da comunidade escolar" diz que a Educação democrática faz-se

com a participação da comunidade escolar e local, reforçando a ideia de que o trabalho realizado na escola é coletivo, e em "Por uma nova organização do trabalho pedagógico: planejamento e avaliação educacional na contemporaneidade" a autora conclui as ideias dos capítulos anteriores a partir da significação das palavras: políticas, planejamento, gestão e avaliação.

A princípio o leitor poderá ter a impressão de que alguns capítulos são mais teóricos, faltando neles exemplos práticos sobre os caminhos que podem levar a escola de fato a ser democrática. Essa impressão, no entanto, poderá ser desfeita quando se lê todo o livro e percebe-se que os tópicos mais teorizados em alguns capítulos são retomados em outros com mais desdobramentos e sugestões pedagógica e administrativa. Isso não quer dizer que os capítulos não possam ser lidos e/ou trabalhados isoladamente para que se tenha uma compreensão dos assuntos discutidos. Podem sim, e, de acordo com a vontade e objetivos do leitor, isso é possível por uma iniciativa da autora que estrutura a obra metodologicamente a esse propósito: construir juntos os debates sobre a Educação democrática à realidade de cada escola. Por isso a sugestão do uso de dicionário, caso seja preciso, e de leituras complementares sobre os temas abordados, levando em conta aquele leitor que talvez não tenha conhecimentos aprofundados de algumas teorias brevemente citadas ao longo dos textos, fazendo assim, da leitura, um trabalho, não só de leitura reflexiva, mas sobretudo um trabalho de pesquisa para se ter uma melhor compreensão da obra e de suas propostas pedagógicas e administrativas.

De maneira sucinta, mas não superficial, os capítulos são encerrados com atividades que enriquecem e aprofundam os debates assim como fazem jus a tudo que a autora propõe de ensino democrático, ou seja, os profissionais da Educação precisam construir as propostas pedagógicas juntos a partir de amplo debate sobre cada campo da área educacional.

O livro está para além de ser um manual pedagógico e isso porque traz para o centro do debate questões do campo político, socioeconômico, sociocultural e filosófico com referências em Paulo Freire, Dermeval Saviani, Antonio Gramsci, uns dos maiores intelectuais da Educação democrática, entre outros, com Ferreira, que idealizam uma educação mais humanista, solidária, progressista.

Logo, a obra de Naura Syria Carapeto Ferreira é uma excelente leitura e proposta de trabalho para todo aquele que gosta de ensinar, interessa-se sobre o assunto, sendo profissional da Educação ou não, e quer levar alguma inovação à sua prática pedagógica e à sua prática de gestão educacional. Sem soluções mágicas, mas pautados na realidade, os

temas são apresentados de maneira a promover amplo debate considerando as especificidades de cada comunidade local e escolar.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XIX. 4ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 1996.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão Educacional e Organização do Trabalho Pedagógico**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.